

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos teve os seus resultados no exercício de 1998 impactados pela política governamental de combate à fuga de capitais estrangeiros, que determinou a manutenção da prática de juros elevados com consequente desaceleração significativa da economia brasileira. Este cenário macroeconômico trouxe reflexos amplamente negativos no segmento de eletrônica de consumo.

Desempenho Consolidado

A Sharp S.A. encerrou o exercício de 1998 com prejuízo líquido de R\$106,7 milhões, representado pelo desempenho negativo na unidade de eletrônicos de consumo, contraposto por um resultado positivo do segmento de informática.

Em decorrência da retração do mercado, do acirramento da competitividade e reposicionamento de preços durante o ano, o faturamento teve uma redução de 13%, e a margem bruta no período manteve-se no patamar de 21%, representando queda de 11 pontos percentuais quando comparada com o exercício anterior.

Eletrônicos de Consumo - Sharp do Brasil

O mercado deste segmento enfrentou uma redução na linha de televisores de 25%, na linha de videocassetes 18,6%, na linha de fornos 7,2%, e na linha de áudio de 19,4%. O faturamento da Sharp do Brasil S.A. obteve uma redução de 22% quando comparado a 1997, afetado

pela concorrência e pela representativa redução de preços e volumes, por conta da recessão agravada principalmente no último trimestre. Apesar deste cenário recessivo, a performance da Sharp do Brasil através do posicionamento voltado para o mercado, com foco em parceria com seus clientes na busca da aceleração do giro dos produtos SHARP no ponto de venda, registrou manutenção de market share. No fechamento do ano assumiu a liderança do mercado de televisores com 16,7% de market share, manteve a primeira colocação no mercado de videocassetes com 16,0%, e no segmento de fornos manteve-se como líder absoluta de mercado com 23,6% de market share. No setor de áudio, percebeu evolução de sua participação no segmento, saindo de 8,0% em 1997 para em 1998 atingir 10,0% de market share.

Na performance de margem, a unidade absorveu no segundo semestre o impacto negativo da queda dos preços nas linhas de televisores em 21%, videocassetes em 15%, fornos de microondas em 9%, amortizados por reduções de custos de 11% em média nas linhas em geral.

No final do ano de 1998, tendo em conta as projeções de recessão para o ano de 1999, a administração deu início à implementação de extenso programa de reestruturação operacional e financeira, comentado com detalhes na nota explicativa, contexto operacional que faz parte do presente demonstrativo financeiro.

Informática - Sid Informática

No mercado de automação bancária a Sid Informática S.A. experimentou um ano de forte aquecimento

de demanda, o que propiciou uma performance amplamente favorável. As instituições financeiras mantiveram expressivos volumes de investimento em informática, e a empresa atingiu significativos índices de sucesso nos processos de concorrência pública e privada.

Como consequência deste cenário, a receita operacional bruta foi de R\$208,1 milhões, registrando um crescimento de 30% em relação ao exercício anterior, e o lucro líquido do período foi de R\$42,9 milhões, contra R\$24,7 milhões no ano anterior, encerrando o ano com uma carteira de pedidos da ordem de R\$162,4 milhões.

Perspectivas

A administração acredita que o plano de reestruturação operacional e financeira retro-mencionado colocado em operação a partir do 4º trimestre de 1998, trará à sociedade a retomada de lucratividade e adequação de sua estrutura de capital.

Agradecimentos

Agradecemos aos senhores acionistas pela confiança e apoio que têm sido depositados na organização, e aos nossos funcionários, clientes, fornecedores e instituições financeiras, pelo posicionamento de parceria e colaboração que vêm sendo demonstrados, aspectos relevantes para a condução dos negócios e continuidade da trajetória de sucesso da empresa.

São Paulo, 31 de março de 1999.

A Administração

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
CIRCULANTE				
Bancos e aplicações financeiras	1.000	352	97.305	157.994
Contas a receber de clientes	-	-	149.026	75.963
Estoque	-	-	128.871	216.199
Impostos e contribuições a recuperar	1.496	1.011	71.816	58.213
Pagamentos antecipados	129	66	11.712	16.958
Outros créditos	1.331	17.238	26.531	34.903
Total do circulante	3.956	18.667	485.261	560.230
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Depósitos judiciais	272	25	15.072	13.154
Impostos e contribuições a recuperar	2.270	-	67.579	12.749
Outros créditos	690	735	16.229	5.794
Total do realizável a longo prazo	3.232	760	98.880	31.697
PERMANENTE				
Investimentos em controladas	202.616	263.840	6.849	12.754
Outros investimentos	1.437	1.437	1.565	1.586
Imobilizado	18.654	19.642	177.384	193.550
Diferido	-	207	13.330	8.538
Total do permanente	222.707	285.126	199.128	216.428
TOTAL DO ATIVO	229.895	304.553	783.269	808.355

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
CIRCULANTE				
Instituições financeiras	59.669	8.105	322.255	234.399
Eurobônus	-	-	4.397	2.498
Fornecedores estrangeiros	-	-	104.681	122.506
Fornecedores nacionais	-	-	30.960	11.671
Obrigações fiscais e empregatícias	332	437	24.110	15.937
Parcelamento de impostos e contribuições	101	153	7.138	13.851
Adiantamento de clientes	-	-	3.804	9.386
Debêntures	-	1.312	-	1.312
Débitos com partes relacionadas	73.963	106.317	-	-
Outras contas a pagar	372	204	18.905	10.731
Total do circulante	134.437	116.528	516.250	422.291
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Instituições financeiras	-	-	3.310	10.423
Eurobônus	-	-	145.044	133.968
Fornecedores estrangeiros	-	-	6.482	843
Parcelamento de impostos e contribuições	26	-	5.856	11.214
Provisão para perdas em controladas	14.100	-	-	-
Provisão para contingências e eventuais	-	-	9.814	13.513
Total do exigível a longo prazo	14.126	-	170.506	169.961
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	-	-	15.181	28.078
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	81.332	188.025	81.332	188.025
TOTAL DO PASSIVO	229.895	304.553	783.269	808.355

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Receita operacional bruta	-	-	841.952	971.119
(-) Impostos sobre vendas	-	-	113.058	106.001
Receita operacional líquida	-	-	728.894	865.118
(-) Custo dos produtos	-	-	575.864	588.575
Lucro bruto	-	-	153.030	276.543
Despesas operacionais				
Vendas	-	-	152.674	129.688
Gerais e administrativas	7.740	10.795	62.053	74.707
Honorários da administração	2.055	1.964	3.665	3.190
Despesas financeiras líquidas	20.407	9.953	36.317	31.675
Depreciações e amortizações	2.815	3.034	15.616	16.680
Outras despesas operacionais	14.100	-	-	-
Total das despesas operacionais	47.117	25.746	280.325	255.940
Participação em controladas	(57.221)	42.673	-	-
Amortização de ágios	(2.108)	(1.581)	(2.284)	(1.616)
Resultado operacional	(106.446)	15.346	(129.579)	18.987
Receitas (Despesas) não operacionais	(247)	4.335	(1.193)	288
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(106.693)	19.681	(130.772)	19.275
Reversão do imposto de renda e contribuição social	-	-	(10.891)	(3.656)
Resultado líquido	(106.693)	19.681	(119.881)	22.931
Participação minoritária	-	-	13.188	(3.250)
Resultado líquido do exercício	(106.693)	19.681	(106.693)	19.681
Resultado líquido por mil ações (Em R\$)	(0,87)	0,16	(1,06)	0,24

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Origens dos recursos				
- Operações (vide abaixo)	-	-	-	62.734
- Conversão de debêntures	-	17	-	17
- Aumento do exigível a longo prazo	14.122	-	-	116.258
- Reduções no realizável a longo prazo	-	2.549	-	-
- Reduções nos investimentos	-	-	21	-
- Reduções no imobilizado e diferido	68	287	-	-
- Dividendos de controladas	-	11.344	-	-
- Aumento da participação minoritária	-	-	291	-
Total das Origens	14.190	14.197	312	179.009
Aplicações dos recursos				
- Operações (vide abaixo)	44.389	15.752	67.842	-
- Aumento dos investimentos em controladas	-	15.451	-	10.404
- Aumento do realizável a longo prazo	2.421	-	65.588	2.937
- Aumento do imobilizado e diferido	-	-	24.038	18.202
- Reduções no exigível a longo prazo	-	4.464	11.772	-
- Redução na participação minoritária	-	-	-	4.666
Total das Aplicações	46.810	35.667	169.240	36.209
Aumento (Redução) Capital Circulante Líquido	(32.620)	(21.470)	(168.928)	142.800
Varição do ativo circulante	(14.711)	(3.586)	(74.969)	190.365
Varição do passivo circulante	17.909	17.884	93.959	47.565
Aumento (Redução) Capital Circulante Líquido	(32.620)	(21.470)	(168.928)	142.800
- Operações:				
Resultado líquido do exercício	(106.693)	19.681	(106.693)	19.681
Variáveis monetárias líquidas	(47)	372	10.722	1.856
Participação em controladas	57.221	(42.673)	-	-
Amortização de ágios	2.108	1.581	2.284	1.616
Depreciações e amortizações	2.815	3.034	38.826	34.075
Amortização de despesas com debêntures	207	2.253	207	2.256
Participação minoritária no resultado	-	-	(13.188)	3.250
Total	(44.389)	(15.752)	(67.842)	62.734

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
15. CAPITAL SOCIAL				
O capital social está representado por 122.674.077.679 ações sem valor nominal, sendo 48.326.441.282 ordinárias e 74.347.636.397 preferenciais, as quais têm prioridade no reembolso do capital sem prêmio e dividendos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias.				
Conforme deliberado na Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária de 22 de abril de 1998, a Sociedade promoveu a redução do seu capital social de R\$484.743 para R\$173.899, por absorção de prejuízos acumulados até 31 de dezembro de 1997 no montante de R\$310.844.				
Do saldo da reserva de reavaliação em controladas de R\$14.126 em 1997, R\$237 foram realizados nas controladas por depreciações e baixas dos bens correspondentes ou por compensação de prejuízos acumulados, sendo transferidos para lucros (prejuízos) acumulados.				
16. IMPOSTO DE RENDA				
De acordo com a legislação vigente, a taxa nominal de imposto de renda é de 25% sobre o lucro contábil ajustado na forma da lei.				
A Sociedade controladora apresenta prejuízos fiscais acumulados de R\$171.772 (R\$124.959 em 1997) que poderão ser compensados a partir de 1999, até o limite de 30% do lucro real (lucro contábil ajustado de acordo com a legislação fiscal), sem prazo de prescrição.				
A Sociedade controladora Sharp do Brasil S.A. Indústria de Equipamentos Eletrônicos possui incentivo fiscal do imposto de renda que a isenta do mesmo, por períodos que variam de acordo com os projetos aprovados, até o ano de 2013.				
17. ADEQUAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA A PASSAGEM DO MILÊNIO				
Com a proximidade do ano 2000, empresas de todo o mundo têm-se deparado com o problema conhecido como "Bug do Milênio", que virá influir em todos os sistemas de computador envolvendo cálculos com datas, vencimentos, idades, etc.				
O Grupo atribui alta prioridade à adequação de seus sistemas para eliminação dos riscos inerentes à passagem do milênio, e para tanto foi desenvolvido um projeto de tecnologia, para conversão de todos os sistemas até o 1º semestre de 1999 e também para a revisão de todos os processos operacionais com objetivo de tornar a Sociedade mais competitiva. O investimento previsto para este projeto é de R\$35 milhões.				
18. EVENTO SUBSEQUENTE				
Em janeiro de 1999, ocorreram mudanças na política cambial até então adotadas pelo Governo, permitindo a livre flutuação da cotação da moeda nacional em relação ao Dólar norte-americano. Como consequência dessa mudança, o Real apresentou significativa desvalorização em relação à cotação vigente em 31 de dezembro de 1998. Até o momento não é possível determinar o patamar de desvalorização do Real em relação ao Dólar, bem como suas consequências sobre as operações e a situação patrimonial futura da Sociedade. Em 31 de dezembro de 1998, a Sociedade e suas controladas possuíam as seguintes operações contratadas, expostas à variação cambial.				

	R\$	US\$
Aplicações financeiras	60.152	49.766
Importações em andamento	18.166	15.029
Total de ativos	78.318	64.795
Instituições financeiras	(417.038)	(345.030)
Fornecedores estrangeiros	(111.163)	(91.969)
Total de passivos	(528.201)	(436.999)
Curto prazo	(449.883)	(372.204)
Longo prazo	(295.047)	(244.103)
Total	(844.930)	(616.307)

Baseado na Deliberação CVM nº 294 de 26 de março de 1999, as perdas ocorridas com a desvalorização da moeda nacional no 1º trimestre de 1999, poderão ser diferidas e amortizadas linearmente em até quatro anos, a partir do exercício de 1999.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Presidente	CONSELHEIROS
SERGIO ALEXANDRE MACHLINE	JOSÉ MAURÍCIO MACHLINE
	JOSÉ BONIFÁCIO DE ABREU AMORIM
Vice-Presidente	JOSÉ RICHARD HERSON
CARLOS ALBERTO MACHLINE	GERALDO HESS
PAULO RICARDO MACHLINE	JOSÉ ARTUR LIMA GONÇALVES
	ELIEZER BATISTA DA SILVA
	RAUL ROSENTHAL LADEIRA DE MATOS

DIRETORIA	
Diretor-Superintendente	Diretores
LUIS ROBERTO POGETTI	RONALDO ALVES PORTELLA
	NEMER ISKANDAR SALIBA
	NESTOR DE MATTOS CUNHA JUNIOR
	GIOVANNI PENNESI
	ENRICO ZITO
Contador	
OSVALDO NOVAIS DE OLIVEIRA	
CRC - 1SP137.839/O-8	

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em milhares de reais)	Capital Social		Reserva de Capital	Reserva de Reavaliação em Controladas	Prejuízos Acumulados	Total
	1998	1997				
Em 31 de dezembro de 1996	484.595	131	23.459	-	(339.858)	168.327
Conversão de debêntures	-	17	-	-	-	17
Aumento de capital	148	(148)	-	-	-	-
Realização de reserva de reavaliação	-	-	(9.333)	-	9.333	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	19.681	19.681
Em 31 de dezembro de 1997	484.743	-	14.126	-	(310.844)	188.025
Transferências	(310.844)	-	-	-	310.844	-
Realização de reserva de reavaliação	-	-	(237)	-	237	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	(106.693)	(106.693)
Em 31 de dezembro de 1998	173.899	-	13.889	-	(106.456)	81.332

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos, sociedade de capital aberto, é a "holding" de um grupo de empresas que atua na produção, comercialização e prestação de serviços nas áreas de eletrônica de consumo e informática. Mantém parceria com a Sharp Corporation - Japão, atualmente principal fornecedor do Grupo e sócio com 12,18% de participação na controladora Sharp do Brasil S.A. Indústria de Equipamentos Eletrônicos.

O grupo financeiro internacional - Ásia (4º Trimestre de 1997) e Rússia (4º trimestre de 1998), que trouxeram ao mercado financeiro forte estreitamento de crédito e brusca elevação das taxas de juros, determinaram significativa retração de demanda no segmento de eletrônico de consumo.

Afora o adverso cenário macroeconômico, o setor de eletrônicos brasileiro, ainda no ano de 1998, assimilou substanciais perdas decorrentes de processos de inadimplência da área varejista, tendo sido registrado no mercado expressivos volumes de créditos concordatários.

Como resultado desses fatores, o mercado de eletrônicos de consumo absorveu em 1998 queda de volumes da ordem de 21%, comparativamente ao ano anterior, gerando agressiva pressão para redução de preços no segmento, com consequente diminuição de margens operacionais.

Neste contexto, a Administração da Companhia estabeleceu um conjunto de ações de ordem operacional e financeira, que vem